

BELLADONNA

Nome científico: *Atropa belladonna* L.

Sinonímia científica: *Atropa acuminata* Royle, *Atropa lethalis* Salisb., *Atropa lutescens* Jacq. ex C.B.Clarke, *Belladonna baccifera* Lam., *Belladonna majoribus foliis et floribus* Tourn., *Belladonna trichotoma* Scop., *Solanum lethale* Dod, *Solanum melanocerasos* Bauh.

Nome popular: bela-dama; erva-envenenada.

Família: Solanaceae.

Parte Utilizada: flores, folhas.

Composição Química: atropina, ácido atrópico, beladonina, escopolamina, hiosciamina. Extrato concentrado 10:1

Formula molecular: N/A **Peso molecular:** N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

Atropa belladonna é planta perene com raiz carnosa fusiforme apresentando numerosas ramificações de cor parda. Pode atingir até dois metros de altura. É lignificada na base, ramificada apresentando pelos glandulosos. As folhas são alternas, simples, elípticas, ovallanceoladas a largamente ovadas, inteiras, de ápice acuminado, base atenuada, simétrica e algo decurrente, e bordo inteiro. A coloração varia do verde ao castanho-esverdeado, sendo mais escura na face superior. As sumidades floridas apresentam a haste oca e achatada, na qual se inserem folhas geminadas, de tamanho desigual, na axila das quais estão localizadas flores solitárias. As flores possuem cálice persistente, gamossépalo, de 5 lobos triangulares; a corola é campanulada, purpúrea a castanho-amarelada, com cinco pequenos lobos voltados

para o exterior. O fruto é subglobular, de cor verde até castanho ou negro-violáceo, com até 1,2 cm de diâmetro e cálice persistente. O fruto, quando maduro, contém numerosas sementes castanho escuro e reniformes. A denominação beladona se origina da prática comum entre as mulheres italianas da Idade Média que pingavam nos olhos o sumo espremido das bags pretas da planta para provocar a dilatação das pupilas. Ter pupilas dilatadas e brilhosas era sinônimo de beleza, daí o nome belladonna que significa belas mulheres.

Indicações e Ação Farmacológica

Indicada para asma, bronquite, coqueluche, cólica intestinal e renal. Os extratos e tinturas obtidas pela indústria farmacêutica, bem como remédios feitos à base de alcaloides isolados, servem para relaxar os músculos lisos, reduzir dores de cólicas urinárias e da vesícula biliar, aliviar crises de asma e reduzir os suores noturnos dos tuberculosos, epilepsia, palpitações nervosas do coração, tosses, asma, hidrofobia; Em uso externo, emprega-se para dilatar a pupila, durante os exames oftalmológicos, e para curar as inflamações da gota e do reumatismo, as dores gástricas, as cólicas hepáticas, nefríticas, uterinas e intestinais, as nevralgias profundas e superficiais, as dores de erupções cutâneas de origem cancerosas.

Toxicidade/Contraindicações

A atropina (alcaloide) é de uso perigoso, pois torna toda a planta extremamente venenosa. Essa planta nunca deve ser usada em preparados caseiros. São conhecidos casos de envenenamentos mortais em crianças e em adultos, que confundem as bagas da beladona com as do mirtilo; não se deve lançar mão dela, nem em quantidades pequenas, sem a supervisão de um médico. O simples fato de

manipulá-la pode ser perigoso. Tem efeitos psicoativos, provocando alucinações, náuseas, cegueira; a ingestão de dez bagas é mortal.

Dosagem e Modo de Usar

- **Extrato seco (10:1):** 5 a 25 mg, duas vezes ao dia.
- **Tintura:** 0,6 a 1 mL.

Referências Bibliográficas

ALONSO, J. Tratado de Fitofármacos y Nutracêuticos, ed. Corpus, 2004.

MARTINEZ, S. T. et al. Beladona, Meimendro e Mandrágora: as 3 ervas das Bruxas da Idade Média. Acesso em < http://i-flora.iq.ufrj.br/hist_interessantes/ervas_bruzas.pdf> Disponível em: 22/07/2016.

COIMBRA, R. Manual de Fitoterapia, 2ª ed., Cejup, 1994.

PHARMACOPÉIA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Companhia Editora Nacional, 1ª ed., 1929.

ANVISA – Agencia Nacional de Vigilância Sanitária. Belladonna. Acesso em: Disponível em 19/07/2016.